

3157

ADAPTAÇÕES DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LUÍZA LUCCHESI CABRAL DE MELLO; LEONARDO PESSOA DA SILVA; ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA FISCHER; FERNANDA RAMOS DE OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Para garantir a segurança de pacientes e funcionários em meio à pandemia do Covid-19, o Serviço de Medicina Nuclear (SMN) do HCPA precisou adaptar rotinas e fluxos de trabalho de forma a atender às orientações institucionais sobre ações de enfrentamento e, no que tange à radioproteção, às recomendações de entidades como Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

OBJETIVO: Este trabalho visa apresentar as principais medidas de segurança adotadas pelo SMN, reduzindo a probabilidade de ocorrência de exposições desnecessárias ao Covid-19 e à radiação ionizante presente na prática da MN.

METODOLOGIA: Com base em conhecimentos sobre a difusão do Covid-19 e recomendações da IAEA e Organização Mundial da Saúde (OMS), o Serviço de Física Médica e Radioproteção (SFMR) implementou no SMN adaptações para a segurança de pacientes e funcionários, descritas a seguir.

MODIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS:

Na Recepção: pacientes orientados a se apresentar apenas 15 min antes do horário agendado, sem acompanhantes; porta de acesso fechada para evitar circulação desnecessária.

No fluxo: pacientes injetados, ao retornarem para aq. das imagens, passaram a entrar pela Porta de pacientes internados, sem cruzar novamente pela Recepção; exames estão sendo marcados com intervalo de 30 min, permitindo a desinfecção da sala após cada paciente.

Na proteção radiológica: Para evitar contato com a maçaneta da porta de acesso à área controlada, esta foi mantida aberta; em frente à porta, foi colocado um biombo com o símbolo internacional de radiação; locais de manipulação de material radioativo, antes cobertos com campo dublado, agora são revestidos com plástico e papel absorvente, descartados após cada uso.

Cintilografias miocárdicas na fase estresse, antes feitas em esteira ergométrica, agora utilizam apenas estresse farmacológico, evitando contaminação pela respiração e suor do paciente.

Para evitar internação em quarto terapêutico, a iodoterapia está sendo administrada em regime ambulatorial, mesmo com doses acima de 50 mCi, medida prevista pelo Ofício nº 330/2020 da CNEN.

CONSIDERAÇÕES/EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:

Caso os órgãos competentes mantenham vigência das definições excepcionais, algumas adaptações poderão ser mantidas, como a iodoterapia ambulatorial para pacientes que não causarão exposição à radiação em transportes públicos e possam se isolar em casa.

3158

COMPARATIVO DE COMPRAS E DEVOLUÇÕES AO FORNECEDOR DE MATERIAIS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DE VERBAS DESTINADAS AO COMBATE DA COVID-19 E VERBAS NÃO DESTINADAS AO COMBATE DA COVID-19 REALIZADAS POR UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

GIORDANI DA SILVA RAMOS; JULIANO PACHECO RAMOS; LUIZ FERNANDO BOHM; PAULO HOFFMANN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) demandou ações rápidas por parte do governo brasileiro. Verbas específicas foram destinadas aos hospitais públicos para compra urgente de materiais, medicamentos e outros insumos utilizados na prevenção de contaminação e tratamento dos sintomas da COVID-19, devido ao súbito aumento da demanda que essas instituições estavam sujeitas. O aumento no volume das compras também exigiu agilidade e responsabilidade dos fornecedores desses insumos que, quando entregues fora do padrão de qualidade, colocam vidas humanas em risco. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de compras e devoluções de materiais aos fornecedores em um hospital público universitário em meio à pandemia.

O estudo avaliou 966 processos de compras realizados no período de 01/02 à 25/08 de 2020, dividindo as compras em dois grupos: Compras com verba COVID-19 (A) e com outras verbas (B). As compras do grupo A concentraram-se na aquisição de 457 materiais diferentes, distribuídos em 82 processos administrativos de compra. Destes, 21 materiais apresentaram devoluções no período. Dentro do domínio dessas devoluções, a quantidade média devolvida foi de 39,12% em relação à quantidade originalmente solicitada na compra. Já no grupo B, observou-se a aquisição de 3525 materiais diferentes, distribuídos em 884 processos de compra. Foram 30 materiais com registro de devolução no período. Dentro do domínio dessas devoluções, a quantidade média devolvida foi de 40,79% em relação ao que foi solicitado na compra.

Com base nos resultados coletados foi possível observar que o número de materiais diferentes comprados que apresentaram alguma devolução são similares entre o grupo A e o grupo B. No entanto, proporcionalmente, esse número é 5,5 vezes maior no grupo de materiais do grupo A. Por outro lado, a quantidade média de itens devolvidos ficou próxima dos 40% entre os dois grupos. Por meio destes resultados foi possível constatar variação no volume de itens que apresentaram devolução, no entanto, não houve variação significativa nas quantidades presentes nessas devoluções, demonstrando que a urgência de compras não impactou negativamente a manutenção dos níveis dos estoques do hospital analisado. Futuros trabalhos podem aprofundar as causas das devoluções levantadas neste estudo, buscando por um padrão de fornecedor, de material ou de tipo de compra que apresentam maiores probabilidades de devolução ao fornecedor.